



CAILLOU E AS CULTURAS INFANTIS: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO

JUNGES, Suélen Hernandes Moraes¹; WÜRDIG, Rogério Costa²

1. *Jornalista e aluna do Curso de Especialização em Educação (Educação Infantil)- FaE/UFPeI, e-mail: jornalistasuelen@hotmail.com;*
2. *Doutor em Educação, Orientador FaE/UFPeI, e-mail: rocw@ufpel.tche.br*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil, surge no cenário da Comunicação e da Educação com o objetivo de compreender como os traços das culturas infantis são retratados no desenho animado *Caillou*¹ e como eles se afirmam perante o sujeito receptor. A escolha da temática relacionada à infância e mídia foi consequência de uma identificação com o meio televisivo² e da possibilidade de um diálogo entre **comunicação, educação e infância**, baseado em Martín-Barbero (2006), Sarmento (2000) e Ferrés (1996).

A partir destes estudos percebemos que para traçar historicamente a infância é necessário articulá-la às influências que o mundo da mídia exerce sobre as crianças. Desta forma, a modificação de comportamentos, criação de estereótipos de gênero e ideologias, de agir e de pensar tornam-se evidentes. Sobre a televisão se diz muito (contra ou a favor). Ela se configura como um meio de comunicação amado por uns e odiado por outros muitos. Digo com isso, que a televisão, por si só não produz/veicula conteúdos de péssima qualidade, mas quem nela atua sim.

Rezende (1993: p. 4), diz que "[...] o telespectador tanto pode permanecer reduzido à contemplatividade, como ser incitado à tomada de consciência e à ação transformadora". Neste sentido, desenhos animados como *Caillou*³ onde os personagens agem de forma cooperativa e, incentivam e incitam no público infantil, um pensar e agir ativo, crítico e questionador das situações mais diversas e possíveis de surgir no dia-a-dia. Essas ações transformadoras podem ser possíveis

¹ *Caillou* é um desenho animado infantil sobre um garoto de quatro anos de idade. *Caillou* (Ruca, na versão portuguesa) mora com seus pais e sua irmã de dois anos de idade, a Rosie (Mousseline na versão original francesa). O seriado infantil, lançado em 1998, é baseado nos livros escritos por Christine L'Heureux e ilustrados por Hélène Desputeaux. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caillou>>. Acesso em: 05 dez. 2008.

² Minha formação inicial é bacharelado em Comunicação Social – habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas.

se a grade de programação infantil, das emissoras abertas e fechadas, permitir a discussão ou veiculação de "[...] problemáticas abertas, inquietantes, que estimulem a reflexão do telespectador, que possam conduzir a uma consciência icônica ou simbólica [...]" caso não tenham espaço na tevê, esta passa a se colocar "[...] como um meio de comunicação fácil, de fórmulas prontas e descartáveis" (ibidem, 1993: p. 11).

Nesse cenário, justifico minha escolha por esta pesquisa por observar que há um déficit de produções acadêmicas onde a criança seja o protagonista da pesquisa, ou seja, onde ela tenha vez e voz e o objeto de análise seja considerado sob o ponto de vista da criança, sob o seu olhar (DUARTE, 2008).

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

É imprescindível, na atualidade, estudar o universo da infância, da comunicação e da educação, sem dar vez e voz às crianças, seres atuantes no processo de construção do saber. Logo, a necessidade de estudar sobre a televisão subjaz a necessidade de vê-la pelo olhar da criança.

A investigação de caráter qualitativo, com características etnográficas busca investigar como os traços das culturas infantis são retratados no desenho animado *Caillou* e como eles se afirmam perante o sujeito receptor *Caillou*, veiculado pelo canal televisivo *Discovery Kids*. Os sujeitos do estudo são seis crianças com idades que variam de quatro a seis anos de idade, de uma turma de educação infantil da rede privada de ensino da cidade de Pelotas. Utilizo como principais instrumentos metodológicos a confecção e análise de desenhos, após exibição de um episódio do desenho animado *Caillou*, e as entrevistas semi-estruturadas com as crianças, gravadas em áudio. Contudo, a questão ética com as crianças torna-se fundamental, requerendo aceite e concordância das mesmas e autorização dos pais ou responsáveis. Enquanto uma pesquisa de caráter etnográfico, os sujeitos, isto é, as crianças participantes, são tratadas como atores sociais ativos em todo processo de desenvolvimento do trabalho (GRAUE E WALSH, 2003).

Acredito que as reflexões sobre infância, educação, comunicação e mídia articulam-se à interferência ocasionada pela inserção da mídia televisiva no cotidiano das crianças. O estudo busca, também, colaborar na construção de um saber midiático não impositivo e sim, construído por meio da participação, da experimentação, do diálogo, das trocas de experiências e *feedback* entre o adulto e a criança, conforme Martín-Barbero (2006), Sarmiento (2000) e Ferrés (1996).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As constantes mudanças tecnológicas que relacionadas à televisão exigem, cada vez mais, a necessária união entre pais, escola e profissionais ligados à comunicação social em prol de uma mídia que esteja mais focada, preocupada e dedicada ao público infantil, especialmente às crianças da Educação Infantil.

Ainda que algumas emissoras de televisão aberta definam-se como *educativas*, que possuam programas em sua grade voltados ao público infantil e que tenham a finalidade de serem *educativos*, elas tendem a passar a imagem de que as questões da infância e suas culturas, bem como a influência exercida na vida dos pequenos telespectadores, não são sejam consideradas. Talvez este seja um dos fatores que tenham levado ao crescimento de canais televisivos com conteúdo

exclusivamente infantil, tais como *Discovery Kids*, *Cartoon Network*, *NatGeo & Eu* e *Boomerang*. São os chamados especializados ou fechados. Os programas neles veiculados, em geral, melhores acabamentos visuais e conteúdo. Em *A televisão pelo olhar das crianças*, conforme Duarte (2008, p. 17), “[...] as crianças compõem o segmento mais significativo de espectadores de televisão”.

O filósofo Martín-Barbero (2006, p.51), explica que na Colômbia as relações entre cultura e educação com a televisão (em especial, as relacionadas com as crianças) não podem ser mais "anacrônicas" e "instrumentais".

(...) a TV não é vista como um meio para fazer/criar cultura, mas apenas para transmitir, difundir, divulgar. Para o brilhante Ministério da Cultura, os meios passivos de comunicação continuam sendo qualquer coisa menos cultura, (...) (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 51)

As novas tecnologias, ao longo dos anos, ganharam cada vez mais espaço na sociedade contemporânea. No entanto, esta mesma sociedade que as incorpora e aceita, como no caso da televisão, não está preparada para usufruir e explorar as potencialidades de uso que este importante meio de comunicação possibilita.

A vida vigente no século XXI está invadida, saturada, por inúmeras “engenhocas” tecnológicas. E uma das importantes repercussões destas novas tecnologias pode ser observada no universo infantil, e há que se pensar nele. A infância tem sofrido mudanças em sua trajetória, sendo algumas delas de origem cultural, econômica ou política, e outras provocadas por inovações tecnológicas, como a televisão, que no Brasil existe desde 1950 e foi trazida pelo jornalista Assis Chateaubriand.

Para Gontijo (2004, p. 400), “a televisão, ao contrário, transmite basicamente imagens, e estimula, predominantemente, o *ver* sobre o *falar* e o *ouvir*”. Com esta afirmação, a autora coloca a presença do telespectador em relação à televisão como sujeito passivo, tendo em vista que “[...] a explicação da imagem prescinde da subjetividade o raciocínio abstrato”.

4. CONCLUSÕES

Aprofundar e problematizar os conceitos sobre infância, educação e comunicação e mídia é vital para que possamos compreender o processo de recepção dos desenhos animados por parte das crianças. Para Rezende (1993, p. 4), “[...] o telespectador tanto pode permanecer reduzido à contemplatividade, como ser incitado à tomada de consciência e à ação transformadora”. Neste sentido, é fundamental pesquisar desenhos animados como *Caillou*, onde os personagens agem de forma cooperativa e, incentivam e incitam no público infantil, um pensar e agir ativo, crítico e questionador das situações mais diversas e possíveis de surgir no dia-a-dia.



Caillou e sua família



Amigos de Caillou: (De pé: Clementine, Sarah; na frente: Gilbert, Caillou, Leo, Rosie)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. *O significado da infância*. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- BARBERO, Jesús Martín. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- DUARTE, Rosália (org.). *A televisão pelo olhar das crianças*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FERRÉS, Joan. *Televisão e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GONTIJO, Silvana. *O livro ouro da comunicação*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- PINTO, Manuel. *A televisão no Quotidiano das Crianças*. Porto: Afrontamento, 2000.
- POSTMAN, Neil. *The Disappearance of Childhood*. New York: Vintage Books, 1994.
- REZENDE, Ana Lúcia M. de. *A tevê e a criança que te vê*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SARMENTO, Manuel. *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Disponível em http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf Acesso em 20 mai. 2009.
- SOIFER, Raquel. *A criança e TV: uma visão psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- WALSH, Daniel J., GRAUE, M. Elizabeth. *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2003.